



Universidade Federal
de São João del-Rei

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ACERVOS ESCOLARES E CULTURA MATERIAL:
FONTES PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO**

Ivana Finco Faquim

SÃO JOÃO DEL REI – MINAS GERAIS
2026

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia tem como tema os arquivos escolares e suas potencialidades para a pesquisa em história da educação, com destaque para o caso do arquivo da Escola Municipal Bom Pastor, em São João del-Rei (MG). O estudo decorre da experiência de Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do Programa de Recuperação, Organização e Pesquisa Histórica em Acervos (PROPHA), ligado ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João del-Rei – DECED/UFSJ. Tem como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a cultura material dos acervos escolares contribui para a constituição da história da educação como campo de investigação? Como objetivo geral, busca-se investigar de que forma a cultura material presente em acervos escolares pode ser compreendida como fonte histórica relevante, considerando suas potencialidades e seus limites. Pretende-se identificar e descrever os documentos do acervo da referida escola, analisar sua contribuição para a compreensão da história institucional e avaliar a importância da organização e da conservação desse patrimônio. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica e em atividades práticas de organização, catalogação e conservação preventiva realizadas no Centro de Referência em Pesquisa Documental da UFSJ (CEDOC/UFSJ) e na própria instituição escolar.

PALAVRAS-CHAVE: arquivos escolares; obras raras e acervos especiais; conservação preventiva; educação patrimonial

1) INTRODUÇÃO:

Nasci no interior de São Paulo, filha de mãe solo e com o pai ausente. Desde pequena, os livros sempre fizeram parte da minha vida. Minha mãe trabalhava como bibliotecária numa escola da cidade e, por isso, passei boa parte da infância cercada de estantes cheias de livros. Eu olhava com curiosidade os títulos nas prateleiras mais baixas, mesmo sem saber ler ainda, imaginando o que estaria escrito naquelas páginas já amareladas pelo tempo.

Assim que aprendi a ler, me apaixonei pelos gibis que tínhamos em casa. Eram muitos: Pato Donald, Zé Carioca, Tio Patinhas, Maga Patalógica... Minha mãe adorava as histórias do Fantasma, que eu não curtia tanto. Mas as minhas preferidas sempre foram as da Turma da Mônica. Passei anos lendo só histórias em quadrinhos, até que comecei a me interessar por livros pequenos, com mais texto do que imagens. Nessa época, também comecei a inventar minhas próprias histórias. Eram bem simples e fantasiosas, mas minha mãe adorava e se orgulhava delas.

Com o tempo e os desafios da vida, principalmente durante a faculdade, acabei me afastando da leitura por lazer. Mas o amor pelos livros nunca deixou de existir. Em um momento difícil da graduação, resolvi procurar algo novo para fazer e entrei como voluntária no PROPHA (Programa de Recuperação, Organização e Pesquisa Histórica em Acervos), coordenado pela professora Christianni Cardoso Moraes. No começo, entrei só para ocupar o tempo livre, mas logo no primeiro dia percebi o quanto eu gostava daquilo.

Organizar livros antigos, limpar, catalogar, entender a história por trás de cada material... tudo isso me despertou um interesse real. Vi que ali não tinha só papel velho. Tinha memória, história, conhecimento. E comecei a entender como os acervos (principalmente os escolares) têm um papel muito importante na hora de contar a história da educação de uma escola, de uma cidade ou até de um país.

Fiquei como voluntária por um tempo, depois precisei sair para trabalhar e conseguir uma renda. Mesmo assim, continuei acompanhando o projeto de longe. Quando surgiu a chance de voltar como bolsista, aceitei sem pensar duas vezes. Voltei com mais vontade, mais maturidade e, principalmente, com mais consciência do valor daquele trabalho. A cada documento que eu catalogava, percebia que os acervos

escolares não guardam só livros, eles guardam o jeito como se ensinava, o que se valorizava na escola, os métodos e ideias de outras épocas.

Hoje, como bolsista de Iniciação Científica, continuo aprendendo muito. Lidar com livros e documentos antigos me ensinou técnicas, claro, mas também me fez entender que cuidar da memória é uma forma de cuidar da história das pessoas e do conhecimento que foi construído por elas. Um caderno antigo, um livro didático, uma ficha escolar... tudo isso pode mostrar como a escola funcionava, o que os alunos aprendiam, como os professores ensinavam, quais valores estavam presentes.

Com tudo isso que vivi, comecei a enxergar os acervos escolares de outro jeito. Eles não são só arquivos antigos, são fontes históricas riquíssimas. A partir disso, tenho como problema de pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso a seguinte questão: como a cultura material dos acervos escolares contribui para a constituição da história da educação como campo de pesquisa? Pretendo me aprofundar no estudo do acervo da Escola Municipal Bom Pastor, com o qual tive contato durante a Iniciação Científica realizada anteriormente.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia (TCC) tem como tema os Arquivos Escolares e suas potencialidades para a história da educação. Será dada especial atenção ao caso do arquivo da Escola Municipal Bom Pastor. Tive contato com esta escola e seu arquivo a partir das atividades executadas em Iniciação Científica (IC) no âmbito do Programa de Recuperação, Organização e Pesquisa Histórica em Acervos (PROPHA). As atividades realizadas serão apresentadas neste TCC, para que os leitores tenham ideia de minha inserção no mundo da pesquisa e da formação realizada ao longo do programa.

Este TCC se insere no campo da história da educação e toma o conceito de cultura material escolar e o de acervo escolar como fundamentais para sua execução. Neste sentido, desde o início dos anos 2000 assistimos a uma produção cada vez maior de pesquisas voltadas para a cultura material escolar e, dentro do leque amplo de possibilidades que essa noção abarca, o conceito de arquivo escolar e sua importância para a memória institucional e as pesquisas historiográficas. Dessa maneira, a pesquisa realizada e apresentada como TCC se insere nestas discussões, tendo como objetivos:

2) OBJETIVO GERAL

Investigar de que maneira a cultura material presente nos acervos escolares pode ser compreendida como fonte histórica relevante para a pesquisa em história da educação, com suas potencialidades e limites.

3) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar e descrever os principais documentos e objetos encontrados no acervo escolar da Escola Municipal Bom Pastor.
2. Analisar como esses materiais ajudam a entender a história da escola tomada como estudo de caso e de que forma podem contribuir para pesquisas sobre a história da educação.
3. Avaliar a importância da organização e conservação do acervo escolar da Escola Municipal Bom Pastor para garantir seu uso como fonte histórica e para a preservação da memória educacional.

A Escola Municipal Bom Pastor se localiza à Rua Manoel Fortes, 955, Bairro Bom Pastor, fundada em 1982 como *Pipocas de Mel*. Atualmente oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1. Em 2023, possuía nove turmas no turno da manhã e dez turmas no turno da tarde. A equipe pedagógica é composta de 19 professoras, o turno da manhã conta com 178 estudantes e o turno da tarde com 195 estudantes. Olhando para a estrutura da escola através dos dados do Censo Escolar (Inep), um ponto muito positivo e que merece destaque é a acessibilidade garantida em suas dependências, algo fundamental para a inclusão de todos os estudantes. Por outro lado, o espaço ainda enfrenta um problema antigo que afeta diretamente o dia a dia do corpo docente: a falta de uma sala de professores para o descanso e planejamento do corpo docente.

Esse equilíbrio entre qualidades e desafios também aparece na parte pedagógica. O Ideb mais recente da escola ficou em 5,6 para os anos iniciais. Esse índice, somado aos dados do Saeb, mostra que cerca de metade dos alunos consegue atingir o nível adequado em Língua Portuguesa e Matemática. Isso aponta para a necessidade de um suporte contínuo no reforço escolar, mostrando que a instituição vive a realidade de equilibrar seu forte vínculo com a comunidade e sua acessibilidade com a busca por melhores condições de trabalho e de aprendizado.

4) DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NO PROPHA

O programa PROPHA obteve aprovação em edital de pesquisa em interface com a extensão da FAPEMIG, tendo material permanente e de consumo financiados por esta agência (APQ 03748-22), duas bolsas de extensão financiadas pela PROEX-UFSJ e uma bolsa de Iniciação Científica financiada em edital da PROPE-UFSJ e financiada pela FAPEMIG. É coordenado pela Profa. Dra. Christianni Cardoso Morais, conta com a vice-

coordenação da Profa. Dra. Kelly Lislie Julio e com a participação da Profa. Dra. Paula Cristina David Guimarães. As professoras envolvidas compõem o quadro docente do Departamento das Ciências da Educação (DECED) e do Mestrado em Educação (PPEDU). O PROPHA tem a colaboração de profissionais de outras instituições parceiras: a Bibliotecária da Biblioteca Municipal de São João del-Rei, Rosy Mara Oliveira; a Educadora do Museu Regional, Ana Maria Nogueira Oliveira; e a Pedagoga da Escola Municipal Bom Pastor, Elizandra Cristina da Silva.

O programa tem como objetivo geral promover o trabalho de Educação para o Patrimônio junto aos professores e estudantes das escolas municipais, a partir dos acervos documentais e bibliográficos de São João del-Rei e das próprias escolas, no intuito de suscitar práticas de conservação e pesquisas a partir desses patrimônios.

Entre abril de 2023 e março de 2024, a equipe foi composta pelas bolsistas de Extensão: Isadora Helena Julio de Carvalho, estudante do curso de Psicologia e Josely Aparecida do Nascimento Jacintho, estudante do curso de Pedagogia. Na parte mais específica da pesquisa, teve a participação de bolsistas de Iniciação Científica: Petri Castellanos Coelho (Pedagogia), Janaína de Jesus Araújo (Pedagogia), Victor de Ávila Todaro (História). Minha inserção no programa se deu com a participação em curso de formação em dezembro de 2022; trabalho voluntário no primeiro semestre de 2023; como bolsista da FAPEMIG entre novembro de 2023 e setembro de 2024.

Ao longo do período indicado, as atividades previstas no programa foram realizadas no Centro de Referência em Pesquisa Documental da UFSJ (CEDOC/UFSJ), no Museu Regional de São João del-Rei (MRSJDR), e na Escola Municipal Bom Pastor (EMBP).

Dentre as ações realizadas no PROPHA, posso destacar os encontros mensais de formação de professores no Museu Regional de São João del-Rei. Os encontros foram realizados em dois turnos diferentes (manhã e tarde), com duração de três horas para cada turno. Essa divisão foi realizada para que um maior número de professoras pudesse participar, especialmente as que trabalham em duas escolas diferentes, pois assim seriam maiores as possibilidades de terem dispensa das atividades na escola e comparecer ao curso. Os encontros ocorreram nas datas abaixo relacionadas e tiveram os seguintes temas para debate:

1º) 22 de setembro de 2023: foi exibida a animação “A Vida”, do diretor coreano Jun-Ki Kim (2005), para posterior discussão dos temas “identidade e sujeito histórico”.

2º) 19 de outubro de 2023. As professoras foram solicitadas, com antecedência, a trazer algum objeto que despertasse memórias afetivas, para neste dia debatermos o

tema “família e patrimônio”. Foi exibido o documentário intitulado “Fotosensível: lembranças de Armação”, dirigido por Daniel Choma (2013).

3º) 10 de novembro de 2023, contou com a participação da Bibliotecária da Biblioteca Municipal, Rosy Mara Oliveira. O tema deste encontro foi “a escola como patrimônio”. Nesse dia, foi discutido o sujeito na comunidade, a realidade das escolas da rede municipal e estadual da cidade de São João del-Rei e como seus espaços são utilizados atualmente, com ênfase no ambiente das salas de leitura das escolas.

4º) 04 e 06 de março de 2024: no âmbito da 5ª Semana de Museus, organizada pelo Museu Regional, assistimos no dia 04 de março a palestra de abertura proferida pela Profa. Dra. Luzia Abreu, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ, intitulada: “Paisagem e conservação do Patrimônio”. Como parte da programação, foi realizado, no dia 06 de março, mais um encontro com as professoras municipais, com o tema “proposta de calendário unificado das escolas com atividades de Educação Patrimonial”.

5º) 24 de abril de 2024: tema “cuidados com arquivos e bibliotecas”. A Profa. Christianni Moraes apresentou cuidados com os acervos escolares e também exemplos de invólucros para proteção de livros e documentos. A Profa. Kelly Julio e duas bolsistas de IC sob sua orientação apresentaram resultados de pesquisa realizada no Arquivo e na Sala de Leitura da Escola Municipal Maria Teresa.

6º) 20 de maio de 2024: o tema foi “fotografias como fontes”. A Profa. Dra. Giovana Scareli, do Departamento de Ciências da Educação, ministrou uma oficina intitulada “Fotografias, patrimônio e educação”. Seguida de pequena caminhada pelo Largo do Tamandaré para realização de fotografias sobre o patrimônio e posterior debate sobre as imagens.

7º) 12 de setembro de 2024: visita mediada ao centro antigo de São João del-Rei, com o Prof. Dr. Marcos Vinícius Teles Guimarães, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ. Saída do Museu Regional, passando pela Rua Santo Antônio, Rua Direita, Largo do Pelourinho, Largo da Cruz e finalizando em frente a Igreja do Carmo.

Ao longo desses encontros, tivemos a participação do total de 129 professoras da rede municipal de educação, tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental 1. Esse número expressivo mostra que a parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Educação tem sido bastante frutífera.

Nos encontros com as professoras, aprendemos mais sobre conservação de documentos e estruturas escolares e entendemos como é possível introduzir conceitos de conservação patrimonial no dia a dia nas escolas. Como não tenho contato direto com escolas, ter a visão das professoras acerca da realidade sobre a conservação é

extremamente importante para mim, professora em formação, para entender os desafios que irei encontrar em minha atuação como docente. Em um mundo ideal, nossas escolas teriam total capacidade e apoio para conservar registros e documentos da história do local.

Também aprendemos sobre a riqueza histórica da cidade em que vivemos, São João del-Rei, com sua arquitetura imponente, cheia de histórias e curiosidades. O primeiro passo para entendermos o conceito de conservação, é entender a importância do objeto e/ou local e o porquê existe a necessidade de preservação.

Outras ações relevantes do programa ocorreram no espaço do CEDOC/UFSJ. Dentre elas, podemos relatar a experiência do trabalho de conservação das obras raras e antigas do acervo da Biblioteca Baptista Caetano d'Almeida. A conservação preventiva tem como premissas o conhecimento sobre a natureza dos materiais componentes do acervo e o comportamento dos mesmos diante dos fatores de degradação. Para que haja cuidado preventivo dos documentos, é preciso conhecer modos de armazenamento adequado, princípios para higienização do ambiente e a diferença entre as noções básicas de conservação, preservação e restauração. Aborda, tanto sob o ponto de vista teórico quanto prático: os fatores ambientais; agentes biológicos; intervenções inadequadas/adequadas; manuseio inadequado/adequado dos livros; ensina os critérios para estabilização, higienização, acondicionamento e armazenamento das obras raras ou outros documentos históricos (Araújo, 2010; 2018).

No laboratório de conservação preventiva, pude aprender conceitos e ter práticas que nunca pensei que teria a oportunidade de vivenciar. Lá, aprendi o valor de objetos históricos na sociedade, verdadeiras obras de arte que, por estarem danificadas, por muitas vezes são negligenciadas pelas pessoas. Pude aprender sobre como é feita a conservação de livros antigos e raros, identificar fungos e presença de insetos, como funciona a catalogação em bibliotecas, como é feita a restauração de livros, em teoria, bem como ver a evolução da editoração e o hábito de leitura do século XVI ao século XX.

O trabalho de conservação consiste em limpar cada folha da obra com uma trincheira higienizada, com movimentos leves, sempre para frente. Após a limpeza, o livro é conservado em prateleiras, envolvido com TNT branco, até ser embalado com um papel com reserva alcalina. Para cada obra, é usado uma trincheira, um mata-borrão, que é usado embaixo da obra no momento da higienização na câmara e uma ficha de catalogação, na qual detalhamos o estado do livro e suas particularidades como assinaturas, carimbos, marcas de uso, entre outras coisas.

Além dos cuidados descritos que são realizados com o acervo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Baptista Caetano d'Almeida, que se encontra no CEDOC/UFSJ,

foram realizadas visitas mediadas com grupos ao mesmo acervo e também apresentado nosso laboratório de conservação preventiva. Além da demonstração das atividades que essa equipe realiza no laboratório, foram apresentados alguns exemplares de livros raros e antigos, com a realização de uma visita mediada com grupos de estudantes. Em 2023 recebemos estudantes de graduação em Pedagogia e Educação Física da UFSJ; do mestrado em Teatro da UFSJ; Estudantes de Ensino Fundamental 1 da Escola Municipal Bom Pastor e de Educação Infantil e de Ensino Fundamental 1 do Centro Pedagógico Catavento. Além de uma turma de estudantes da APAE de São João del-Rei. Em 2024, recebemos estudantes do Ensino Fundamental 1 da Escola Frei Seráfico e estudantes do curso de Pedagogia da UFSJ. No mês de setembro, foram mais dez turmas da Escola Municipal Bom Pastor (de Educação Infantil e de Ensino Fundamental 1).

As visitas mediadas atenderam a 228 visitantes no ano de 2023 e a 702 no ano de 2024. Totalizando, portanto, 930 visitantes, contando com professores e estudantes.

IMAGEM 1



Visita mediada ao acervo de obras raras no CEDOC, com a Pedagoga Elizandra Silva, a Profa. Christianni Moraes e eu, Bolsista Ivana Finco, com crianças do 5º ano da E. M. Bom Pastor, no ano de 2023. **Foto:** Bolsista Isadora Julio.

IMAGEM 2



Visita mediada ao acervo de obras raras no CEDOC, onde eu, Bolsista Ivana Finco, mostrava como higienizar os livros raros para crianças de Educação Infantil E. M. Bom Pastor no ano de 2024. **Foto:** Profa. Christianni Moraes.

As visitas mediadas que foram realizadas em parcerias com escolas públicas e particulares, com estudantes da UFSJ e também de outras instituições da cidade foram ótimas oportunidades de mostrar ao público de fora o que a universidade faz para contribuir para com a comunidade. Nas visitas, mostramos aos visitantes como realizamos o trabalho diário de conservação e também foi mostrado como o papel e a escrita eram feitos ao longo da história da humanidade. O interesse dos visitantes, tanto adultos quanto crianças, era perceptível. Com as visitas, o intuito do projeto é amplamente divulgado e possibilita que mais pessoas descubram sua existência, além de contribuir para a preservação do patrimônio público, já que nas visitas também explicamos a importância e como realizar essa preservação.

5) RELEVÂNCIA DOS ARQUIVOS ESCOLARES E O CASO DA E.M. BOM PASTOR

Como dito, o PROPHA visa a realizar ações de extensão e de pesquisa, tomando os acervos escolares como patrimônio histórico educativo. Os arquivos escolares são de grande relevância para a pesquisa em história da educação.

No artigo “Os arquivos escolares como fonte para a história da educação” (2005), a pesquisadora Nailda Marinho da Costa Bonato discute a relevância dos arquivos escolares como fontes fundamentais para os estudos em história da educação. A autora destaca que esses arquivos preservam a memória das instituições de ensino e compõem um patrimônio documental indispensável para compreender a trajetória educacional brasileira. Bonato (2005) também enfatiza a necessidade de refletir sobre a preservação

desses acervos, sobre o que deve ser guardado e sobre a legislação que orienta sua manutenção, defendendo a importância do diálogo interdisciplinar entre historiadores, arquivistas, educadores e formuladores de políticas públicas.

A pesquisa apresentada no artigo foi desenvolvida a partir do contato direto com arquivos escolares, especialmente no Rio de Janeiro. Bonato (2005) realizou visitas técnicas, identificou tipos documentais, analisou o estado de conservação dos acervos e observou métodos de arranjo e descrição. O texto também inclui diagnósticos de situações encontradas em diferentes escolas, estudos de caso envolvendo instituições do século XIX e relatos de orientações acadêmicas que utilizaram arquivos escolares como fonte. Além disso, a autora discute práticas de conservação preventiva e o papel dos arquivistas na garantia de acesso e permanência da documentação histórica.

Como conclusão, Bonato (2005) reforça que os arquivos escolares devem ser preservados e organizados por sua função científica e social. Ela aponta que a precariedade desses acervos faz parte de um problema mais amplo de preservação documental no país e destaca a urgência de políticas públicas e institucionais comprometidas com a salvaguarda desse patrimônio. Para a autora, fortalecer os arquivos escolares é essencial para ampliar o conhecimento histórico educacional e garantir seu acesso às próximas gerações.

No artigo “A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira” (2004), Luciano Mendes de Faria Filho discute a consolidação do conceito de cultura escolar como uma categoria importante para os estudos em história da educação. O autor ressalta que, desde os anos 1990, esse conceito tem se fortalecido como campo de investigação, impulsionado por contribuições de autores como Dominique Julia, Guy Vincent, Antonio Viñao Frago, Claude Lelièvre, entre outros, que ajudaram a ampliar a compreensão sobre as práticas escolares, saberes instituídos e modos de organização da vida escolar.

A partir de uma análise bibliográfica e comparativa, Faria Filho (2004) examina diferentes abordagens nacionais e internacionais sobre a cultura escolar, buscando compreender as semelhanças, divergências e influências teóricas presentes no campo. O autor também reflete sobre os desafios metodológicos enfrentados pelas pesquisas brasileiras, como a escassez de fontes, o pouco reconhecimento institucional da área e a dificuldade de acesso a documentos que permitam reconstituir as práticas escolares e interpretá-las em sua complexidade cultural.

O texto defende que o conceito de cultura escolar é essencial para a investigação em história da educação, pois permite olhar para a escola como um espaço que constrói e transmite saberes próprios, com rotinas, regras, valores e objetos específicos. Além disso, Faria Filho (2004) destaca que a valorização das práticas e materiais escolares (como documentos, rituais, objetos e discursos) amplia a compreensão da escola como espaço social e histórico, moldado por relações de poder, por disputas simbólicas e pela cultura que nele se produz e circula. A articulação entre o contexto brasileiro e as contribuições teóricas internacionais, segundo o autor, é fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa crítica e contextualizada no campo da história da educação.

No artigo “Os Arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação” (2011), a pesquisadora Alessandra Cristina Furtado analisa o papel dos arquivos escolares como fontes essenciais para os estudos em história da educação. A autora destaca que, a partir da década de 1990, houve um redirecionamento das pesquisas na área, com maior atenção às instituições escolares, às práticas cotidianas e à cultura escolar, superando um enfoque exclusivamente centrado em políticas públicas e discursos pedagógicos. Nesse contexto, os arquivos escolares ganham relevância por oferecerem documentos que permitem reconstruir trajetórias institucionais, compreender dinâmicas internas e observar como a escola se relaciona com seu tempo histórico.

A pesquisa apresentada por Furtado (2011) baseia-se no estudo da documentação do Arquivo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Ribeirão Preto, abrangendo o período de 1918 a 1961, ano da fundação da instituição até uma fase particularmente significativa de sua história. O ano de 1918 representa a fundação do colégio pelas Filhas de Maria Auxiliadora, congregação feminina da Ordem Salesiana, enquanto 1961 marca a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/1961), que promoveu importantes mudanças na organização do ensino brasileiro, refletindo diretamente no funcionamento da instituição, especialmente em aspectos relacionados ao currículo e à estrutura escolar. Os documentos foram catalogados, classificados e organizados conforme sua natureza e temática, possibilitando uma análise histórica mais precisa. Entre as fontes examinadas estão livros de matrícula, livros históricos, atas, relatórios, correspondências, ofícios e álbuns fotográficos. A autora ressalta que esses materiais, além de variados, possuem caráter administrativo, pedagógico e histórico, permitindo múltiplas abordagens. Sua análise

apoia-se na compreensão de que os documentos são construções discursivas, marcadas pelas ideologias, interesses e contextos que orientaram sua produção.

Furtado (2011) conclui que os arquivos escolares, como o do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento de pesquisas em história da educação, pois permitem compreender tanto o funcionamento institucional quanto elementos da cultura e das práticas escolares ao longo do tempo. Entretanto, ela enfatiza que tais fontes apresentam limites, uma vez que são produzidas a partir de perspectivas específicas e não representam uma visão total da realidade. Por isso, exige-se do pesquisador uma análise crítica, criteriosa e aberta à possibilidade de revisão constante das interpretações. Apesar dessas limitações, os arquivos escolares continuam sendo acervos fundamentais para ampliar a compreensão do passado educacional e não só podem, como devem, ser articulados a outras fontes para enriquecer o conhecimento histórico.

No artigo “Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar” (2011), a pesquisadora Maria Cristina Menezes apresenta o processo de elaboração do inventário do arquivo histórico da antiga Escola Normal de Campinas, desenvolvido no âmbito do projeto “Preservação do Patrimônio Histórico Institucional: Escola Estadual Carlos Gomes”. A iniciativa, realizada por pesquisadores da Unicamp e financiada pela Fapesp, tem como objetivo sistematizar, preservar e valorizar a cultura material escolar, garantindo a organização da memória institucional e oferecendo fontes qualificadas para estudos sobre a história da educação paulista e brasileira.

A pesquisa foi conduzida com base em procedimentos arquivísticos aplicados diretamente ao acervo escolar, que compreende cerca de 800 documentos, incluindo livros administrativos, pastas, documentos avulsos, álbuns fotográficos e outros materiais acumulados ao longo das diferentes fases da instituição, da antiga Escola Complementar ao Instituto de Educação. O trabalho também envolveu a organização dos documentos do 2º Grupo Escolar, que funcionava junto à Escola Normal em edifício baseado em padrões republicanos modernos, e a recuperação de exemplares da Revista de Ensino, encontrados na antiga biblioteca da escola. A articulação entre princípios da história da educação e práticas arquivísticas permitiu a identificação, organização e descrição do acervo, resultando na construção do inventário final, publicado com o apoio institucional da Unicamp.

Como conclusão, a autora destaca que o inventário e a organização do arquivo escolar representam um avanço significativo para a preservação da memória educacional. A sistematização das fontes documentais abre novas possibilidades de pesquisa, facilita o acesso ao patrimônio escolar e contribui para o fortalecimento dos estudos históricos sobre a instituição e sobre a cultura material escolar. Além disso, Menezes (2011) enfatiza a importância de garantir condições adequadas de conservação e consulta do acervo, de modo a assegurar a continuidade das pesquisas e a valorização do patrimônio documental das escolas.

No artigo “O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história” (2005), a pesquisadora Maria Cristina Menezes discute o papel do arquivo escolar como espaço fundamental para a preservação da memória e da história da educação. A autora parte da reflexão sobre o trabalho do historiador, que frequentemente precisa lidar com fontes inexistentes ou de difícil acesso, destacando que os arquivos escolares, apesar de seu valor científico e cultural, costumam ser negligenciados e mantidos em condições inadequadas. A partir do estudo do arquivo da Escola Estadual “Carlos Gomes” (antiga Escola Normal de Campinas), Menezes (2005) demonstra que, mesmo em ambientes precários, é possível recuperar e preservar a memória institucional quando há metodologia adequada e atenção às especificidades da documentação escolar.

A pesquisa foi realizada por meio do acesso direto ao acervo da escola, armazenado em porões e exposto a condições de risco e deterioração. Diante desse cenário, a autora adotou um processo seguro de desinfestação utilizando cilindros de nitrogênio e sacos plásticos, método que permite higienização lenta, eficiente e sem riscos à saúde ou ao material. A organização do acervo seguiu padrões internacionais de descrição arquivística, especialmente as diretrizes da ISAD(G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística), garantindo sistematização, clareza e coerência no tratamento dos documentos. A abordagem integra princípios teóricos da arquivologia com práticas operacionais de conservação preventiva, com o objetivo de tornar o acervo acessível a pesquisadores e assegurar sua preservação a longo prazo.

Como conclusão, Menezes (2005) destaca que o arquivo histórico escolar constitui um patrimônio documental de grande relevância para compreender a história da educação e suas interfaces com a sociedade. A autora argumenta que esses acervos podem compor centros mais amplos de documentação, articulando-se a bibliotecas e museus como espaços de memória coletiva. Entretanto, alerta para desafios persistentes, como a falta de políticas públicas específicas para arquivos escolares, a carência de

profissionais capacitados, a inadequação dos espaços físicos e as dificuldades relacionadas à descrição, conservação e acesso aos documentos. Assim, defende a necessidade de investimentos institucionais que garantam a salvaguarda dos arquivos escolares, permitindo seu uso efetivo como lugares de memória e de história.

No artigo “A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação” (2019), André Luiz Paulilo discute a importância da cultura material escolar como uma dimensão essencial para a compreensão da história da educação no Brasil. O autor destaca que objetos como livros didáticos, cadernos, mobiliários, materiais escolares, arquivos, bibliotecas, registros audiovisuais e até mesmo a arquitetura das escolas constituem fontes valiosas para investigar práticas pedagógicas, valores institucionais e modos de escolarização ao longo do tempo. A análise da materialidade, segundo Paulilo (2019), amplia as possibilidades de interpretação sobre o cotidiano escolar, permitindo compreender suas dimensões culturais e sociais.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e documental de estudos produzidos a partir dos anos 1990 na historiografia da educação brasileira. O autor examina como esses trabalhos abordam o uso de acervos históricos e objetos escolares, evidenciando uma transformação na sensibilidade historiográfica que passou a reconhecer os objetos materiais não apenas como suporte, mas como elementos constitutivos da história da educação. A análise crítica dessas fontes também aponta para mudanças nos procedimentos metodológicos adotados por pesquisadores da área, que passaram a considerar os acervos escolares como fontes legítimas para a construção do conhecimento histórico.

Paulilo (2019) conclui que a valorização da cultura material escolar tem ampliado o campo da história da educação, contribuindo para a superação de visões naturalizadas sobre a escola e revelando sua complexidade como espaço cultural, simbólico e político. Ao evidenciar as práticas de produção, circulação e uso dos objetos escolares, o autor reforça a importância da preservação desses materiais como forma de garantir o acesso à memória educacional e promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas educativas e suas transformações históricas.

No artigo “Cultura material escolar: a escola e seus artefatos” (2015), a pesquisadora Fernanda Ramos Oliveira Prates apresenta a obra “Cultura Material Escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925)”, que resulta de um amplo projeto nacional dedicado a investigar a história da escola primária brasileira a partir da

cultura material. A obra propõe um olhar que ultrapassa as orientações legais e administrativas da educação, privilegiando a análise do cotidiano escolar, das práticas e dos objetos que compõem a experiência educativa. Esse enfoque destaca a relevância dos artefatos escolares, até então pouco explorados pela historiografia brasileira, como elementos fundamentais para compreender as identidades, subjetivações e dinâmicas formadas no interior das escolas.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um método historiográfico rigoroso, que envolveu a coleta e a comparação de um conjunto vasto e diverso de fontes referentes ao período de 1870 a 1925. Os pesquisadores constituíram categorias específicas para classificar objetos escolares, como indumentária, brinquedos, livros, utensílios de escrita, mobiliário e outros materiais, possibilitando um mapeamento detalhado das práticas e culturas materiais de diferentes regiões do país. O estudo se apoia em referenciais teóricos consolidados e na construção de hipóteses fundamentadas, garantindo coerência e precisão na interpretação histórica. A metodologia também destaca a colaboração de estudantes de graduação e pós-graduação, que contribuíram para as análises regionais e ampliaram a difusão de novas abordagens investigativas no campo.

O artigo evidencia que o livro não busca apresentar conclusões fechadas, mas oferecer um panorama amplo das especificidades regionais da cultura material escolar e abrir caminhos para novas investigações. Prates (2015) destaca a importância de consolidar um vocabulário comum para o estudo da cultura material, bem como os desafios metodológicos colocados pela diversidade regional. A obra reforça a relevância da preservação do patrimônio escolar e se afirma como referência significativa para pesquisas em história da educação no Brasil, incentivando novos olhares e aprofundamentos sobre a cultura material escolar.

No artigo “Vestígios da cultura material escolar” (2007), a pesquisadora Rosa Fátima de Souza destaca a relevância da cultura material como campo de investigação na história da educação, ressaltando que ainda se trata de uma área pouco explorada, mas extremamente promissora. A autora argumenta que os elementos materiais presentes no espaço escolar, como prédios, mobiliário, utensílios, materiais didáticos e manuais, não são objetos neutros: eles estruturam práticas pedagógicas, organizam modos de ensinar e aprender e participam diretamente da formação dos sujeitos escolares. O texto chama atenção para a necessidade de ampliar o olhar da pesquisa histórica, que por muito tempo concentrou-se exclusivamente nas fontes textuais, para incluir esses artefatos como fontes igualmente significativas.

A investigação adota uma abordagem interdisciplinar, combinando análise de documentos escritos, relatórios, inventários, legislações, correspondências, com o estudo minucioso de objetos materiais preservados em acervos escolares, pessoais ou museológicos. A autora menciona iniciativas de organização e digitalização de coleções, destacando como estudos de artefatos, como os troféus escolares de uma escola pública paulista, revelam informações sobre práticas cotidianas, eventos institucionais, contextos sociais e formas de memória escolar. A metodologia também envolve examinar as relações entre objetos e sujeitos, analisando como ferramentas escolares contribuem para a formação de habilidades motoras, cognitivas e comportamentais, evidenciando seu papel nos processos de subjetivação.

O artigo conclui que o estudo da cultura material escolar representa uma via rica para ampliar e diversificar o conhecimento histórico sobre a educação. Os objetos escolares funcionam não apenas como documentos físicos, mas como testemunhos simbólicos de práticas, representações e contradições da vida escolar. Apesar dos desafios metodológicos, como a dispersão dos acervos, a falta de preservação adequada e a necessidade de interpretações cuidadosas, Rosa Fátima de Souza (2007) afirma que a incorporação dos artefatos à pesquisa histórica é essencial para aprofundar o debate e fortalecer o campo da história da educação no Brasil.

No artigo “Arquivos Escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação” (2005), a pesquisadora Diana Gonçalves Vidal discute o crescimento do interesse pelos arquivos escolares na última década, destacando como esse movimento tem impulsionado práticas de organização, preservação e uso dos documentos produzidos pelas instituições de ensino. Segundo a autora, os arquivos escolares tornaram-se fundamentais para compreender a cultura educacional passada e presente, estimulando iniciativas como relatos de experiências, inventários, manuais de orientação e o uso articulado de fontes textuais e orais. A interdisciplinaridade envolvendo história, pedagogia, arquivística e museologia aparece como elemento central para ampliar o alcance e a compreensão das pesquisas que utilizam esses acervos.

A discussão apresentada no artigo origina-se do encontro promovido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em história da educação (NIEPHE) na Faculdade de Educação da USP, em julho de 2005, que reuniu pesquisadores brasileiros e portugueses para refletir sobre práticas e desafios relacionados aos arquivos escolares. A autora destaca a combinação entre atividades de campo e reflexões teórico-metodológicas, evidenciando diferentes perspectivas sobre conservação, organização,

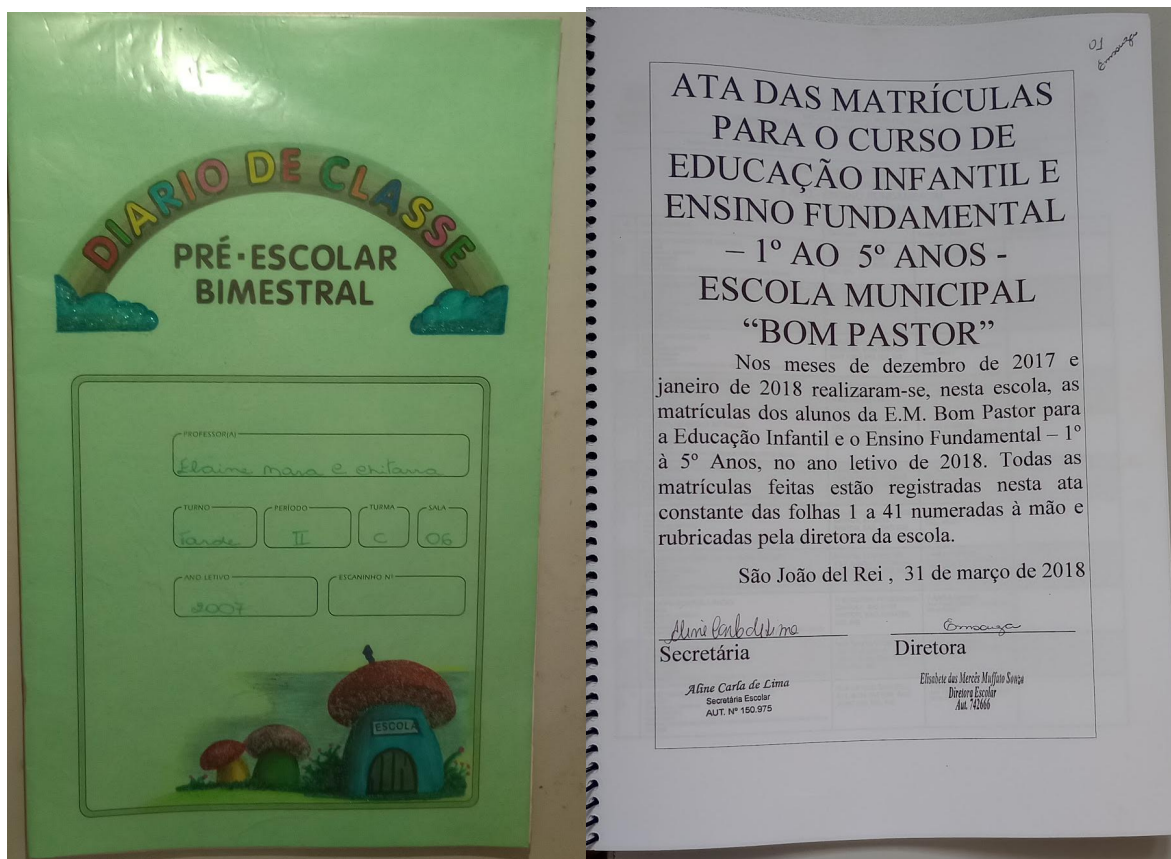
acesso e uso dos acervos. Também ressalta a importância do envolvimento da comunidade escolar, estudantes, professores e funcionários, como forma de manter o arquivo vivo e integrado ao cotidiano pedagógico, e não isolado como um simples depósito documental.

O artigo conclui que os desafios enfrentados pela pesquisa e pela prática nos arquivos escolares envolvem superar a separação entre documentos arquivísticos e objetos museológicos, reconhecendo ambos como parte de um mesmo patrimônio educativo. Vidal (2005) reforça que o arquivo escolar deve ser compreendido como um espaço ativo, que dialoga com a memória institucional, com as práticas de ensino e com a produção de conhecimento histórico. O encontro relatado e o dossiê decorrente reiteram a necessidade de cooperação entre pesquisadores de diferentes formações e regiões, de modo a fortalecer, diversificar e inovar o campo dos arquivos escolares e da história da educação.

Durante a execução do PROPHA, realizamos um trabalho de levantamento documental no Arquivo da Escola Municipal Bom Pastor, com registros em fotografias e anotações para a produção de um guia de fontes (ver Anexo). Foi realizada uma análise preliminar das condições do arquivo e da sala de leitura da escola, para levantamento de problemas e criação coletiva de soluções para melhor utilização destes espaços, com sugestões que serão encaminhadas à gestão escolar.

O arquivo da Escola Municipal Bom Pastor estava organizado em dois níveis: arquivo intermediário e arquivo permanente. O arquivo intermediário estava armazenado em caixas organizadoras de plástico, de acordo com o assunto contido nos documentos, em fácil acesso. Estavam bem conservados e organizados, nem um deles tinha problemas de identificação ou informações apagadas por má conservação. Nele, encontramos diários de classe da antiga escola Pipocas de Mel e da atual Escola Municipal Bom Pastor, de turmas da Educação Infantil e Fundamental I dos anos 2007 a 2022, além de documentos de secretaria, como agendas de telefone de famílias e lista de espera para vagas na escola.

Já o arquivo permanente estava mais desorganizado, em caixas de plástico deterioradas e em difícil acesso, com parte do acervo de documentos em um armário de metal trancado, sem cópia da chave. Nele, encontramos de tudo, desde diários de classe do ensino infantil e ensino fundamental, a cadernos com controle de merenda, recibos, caixa escolar, álbuns de fotografia e documentos escolares no geral.



Fotos de documentos encontrados no acervo da E.M. Bom Pastor no ano de 2024.

Durante a pesquisa prática na Escola Municipal Bom Pastor, foi possível analisar de perto como os documentos são guardados e qual é o real estado de conservação do acervo da instituição. Essa análise revelou duas realidades bem diferentes entre o que chamamos de arquivo intermediário e arquivo permanente.

No arquivo intermediário, a situação encontrada era melhor: o espaço estava mais organizado e o acesso aos documentos era bem mais fácil. Ali, foram localizadas as pastas com os diários de classe mais recentes e várias caixas identificadas como "caixas arquivo". De forma geral, essas caixas guardavam a papelada administrativa, financeira e pedagógica dos últimos anos, como atas de resultados finais, documentos de matrícula, listas com contatos de alunos, termos de posse de conselhos, controles de taletas (frequência dos funcionários), além de dados do Censo Escolar e do Bolsa Família. O grande problema ali era o material: essas caixas eram de plástico e algumas já estavam bem deterioradas, o mesmo acontecendo com várias pastas plásticas que ficavam lá dentro, o que acaba deixando as folhas de papel desprotegidas.

Por outro lado, o arquivo permanente estava em condições bem piores. Ele era muito inacessível por causa da falta de organização, e os papéis eram guardados de

forma inadequada e sem nenhum padrão. Apesar disso, é justamente nesse arquivo que está a memória histórica da escola, com os documentos mais antigos. Entre eles, foram encontrados cadernos de notas e recibos da década de 1990, livros contábeis (1991–1994), cadernos de inventário e regimentos da época em que a escola ainda se chamava "Pipocas de Mel" (1989–1997), históricos escolares antigos e muitas fotografias, incluindo fotos de formatura, negativos e álbuns de memórias que começam em 1993.

Para piorar a questão do acesso, um dos principais armários que guardava esse arquivo permanente ficava trancado a chave. O controle era totalmente centralizado: apenas uma pessoa (a secretária da escola) tinha a chave desse armário. Na semana em que a visita foi feita para fazer a catalogação dos documentos, a secretária faltou um dia e, como a escola não tinha uma chave reserva, o trabalho teve que ser totalmente interrompido. Essa situação deixou claro como o arquivo da escola é vulnerável, pois se essa chave sumir ou for perdida, a instituição simplesmente não sabe como faria para ter acesso aos seus próprios documentos históricos.

Quadro de Tipologia Documental — E.M. Bom Pastor

Setor/Função de Origem	Espécie Documental	Tipologia Documental	Recorte Cronológico	Quantificação Encontrada no Acervo	Observações Arquivísticas e Conteúdo Temático
Pedagógico / Registro Escolar	Diário	Diários de Classe (Fase Introdutória, Pré-Escolar, Infantil, Ensino Fundamental I e Educação Física)	1994 – 2022	267 diários individuais (período 2007-2022) + 13 pastas consolidadas (período 1994-2006)	Registros de frequência, conteúdos programáticos ministrados e avaliação de desempenho estudantil.
Pedagógico / Registro Escolar	Ata	Atas de Resultado Final	2007 – 2022	16 pastas	Documentos formais de encerramento do ano letivo e registro definitivo da situação escolar dos alunos.
Secretaria / Registro Escolar	Ficha / Lista	Documentos e Fichas de Matrícula	1997 – 2006; 2008 – 2022	15 pastas (2008-2022), 14 pastas (1997-2006) + 1 envelope pardo (2003-2005)	Dossier do discente contendo documentação pessoal de ingresso e termos de responsabilidade.

Secretaria / Registro Escolar	Livro / Caderno	Atas de Matrícula	2003 – 2006	1 caderno de atas	Livro de assentamento e termos oficiais de registros de matrículas.
Secretaria / Registro Escolar	Termo	Transferências	2002; 2004 – 2006	5 pastas	Documentação referente ao fluxo de movimentação de entrada e saída (transferidos) de discentes.
Secretaria / Registro Escolar	Documento Técnico	Históricos Escolares	1990 – 1998	1 maço de folhas	Registros oficiais da trajetória curricular e notas dos alunos.
Secretaria / Administração	Livro / Caderno	Controle Escolar (Geral)	2008 – 2022	17 cadernos/livros	Registros centralizados de movimentação escolar. Em anos específicos (como 2018/2019/2021/2022), há 2 unidades por ano.
Secretaria / Administração	Lista / Cadastro	Listas de Alunos com Telefones e Endereços	2011 – 2017; 2018 – 2022	7 listas (2011-2017) + 5 controles de telefone (2018-2022)	Listagens nominativas para contato rápido da secretaria com os responsáveis pelos alunos.
Secretaria / Gestão de Pessoas	Taleta / Folha	Controle de Taletas (Frequência de Servidores)	2007 – 2016	16 pastas (divididas em duas caixas: 3 pastas de 2007-2015 e 13 pastas de 2016-2015 [sic])	Folhas de ponto e acompanhamento da assiduidade e pontualidade do corpo de funcionários.
Administração Geral	Livro / Caderno	Cadernos da Secretaria / Protocolo / Documentos Enviados	1990 – 1994; 2005 – 2009	4 cadernos (1 de protocolo, 2 da secretaria, 1 de remessas enviadas à E.M. Pio XII)	Livros de registro, trâmite e controle interno de expedientes administrativos.
Administração Geral	Livro / Caderno	Controle de Espera para Vagas e Atraso de	2010 – 2013	2 cadernos (1 de espera em 2010, 1 de atrasos de	Cadernos de anotações imediatas da rotina escolar diária.

		Alunos		2010-2013)	
Administração / Pedagógico	Livro / Caderno	Ocorrências de Alunos	2006 – 2009	1 caderno	Registro disciplinar e de fatos relevantes associados ao cotidiano escolar.
Administração / Gestão de Pessoas	Atestado	Atestados Médicos e de Faltas (Funcionários)	1994 – 2017	2 cadernos (1994-2017) + 1 envelope pardo (2006) + folhas soltas	Comprovantes de justificativas legais de ausência ao trabalho.
Administração / Infraestrutura	Projeto / Desenho	Plantas da Escola e Processos Administrativos	2002 – 2018	1 pasta de plantas (com croquis de 2017) + 1 pasta de processos da Prefeitura	Documentos de engenharia, arquitetura e processos formais oriundos do poder executivo municipal.
Gestão Financeira	Livro / Documento Contábil	Caixa Escolar (Livro Caixa e Movimentações Financeiras)	1989 – 1995; 1996 – 2006	2 cadernos antigos (estimados 1989-1992 e 1995) + 2 pastas de documentos soltos (1996-2006)	Registros de fluxos financeiros pré e pós-abertura oficial do Caixa Escolar. Os registros antigos contêm moedas correntes anteriores ao Real.
Gestão Financeira	Caderno / Recibo	Notas, Recibos e Prestação de Contas	1991 – 1994; 1996 – 2004; 2008 – 2017	8 cadernos de notas/recibos (1996-2004), 1 livro contábil (1991-1994), 1 envelope de notas (2004) + planilhas e notas fiscais avulsas (2008-2017)	Notas fiscais, recibos de despesas gerais e prestações de contas institucionais organizadas por exercício financeiro.
Gestão Deliberativa / Comunidade	Estatuto / Regimento	Estatutos e Regimentos Escolares	1994 – 2009; Sem data	Documentos inseridos em 1 pasta (Caixa Colegiado), 1 pasta (Caixa Caixa Escolar) e 1 pasta (Caixa Cinza)	Arcabouço normativo regulador da instituição, do Colegiado e do Caixa Escolar (inclui regimentos históricos da época em que a instituição se chamava "Pipocas

					de Mel").
Gestão Deliberativa / Comunidade	Ata	Atas de Reuniões do Colegiado Escolar	1991 – 1997	1 livro de atas	Registros formais das reuniões, decisões e resoluções do colegiado.
Gestão Deliberativa / Comunidade	Termo / Documento Político	Atas e Termos de Posse do Conselho Escolar	2014	1 pasta	Registro oficial de constituição, eleições e investidura dos membros eleitos para o Conselho.
Gestão Deliberativa / Comunidade	Notificação / Edital	Convocações para Assembleias e Eleição de Dirigentes	2008 – 2023; 2012 – 2013	1 pasta (2012-2013) + 1 arquivo de eleição de dirigentes (2008-2023)	Editais, convocações institucionais, cédulas de votação e listas de assinaturas de pais eleitores.
Gestão Deliberativa / Comunidade	Ata	Atas de Reunião de Pais, Professores e Coordenação	1988 – 1993; 1996 – 2000	3 livros (1 de 1988-1992 integrado com visitas, 1 de 1990-1992, 1 de 1993) + 1 livro geral (1996-2000)	Registro dos diálogos e alinhamentos pedagógicos entre a comunidade escolar e a gestão da unidade.
Programas Sociais	Ofício / Relação	Bolsa Família (Ofícios e Relação de Alunos Contemplados)	2015 – 2016	2 malotes	Documentos emitidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e listagens de monitoramento da frequência de beneficiários.
Programas Federais / Estaduais	Avaliação / Caderno	Provas do Sistema de Avaliação (PROEB, PROALFA, Mais Alfabetização)	2012 – 2019	1 pasta (PROEB/PROALFA) + 1 pasta (Mais Alfabetização 2018-2019)	Cadernos de provas externas aplicadas, relatórios de voluntários, editais de assistentes e prestações de contas de transporte/alimentação.
Memória e Iconografia	Fotografia	Fotografias de Formatura (Estúdio, Individuais e	1994 – 2016	158 exemplares (100 fotos avulsas, 25	Registros fotográficos e suportes de imagem (negativos)

		Coletivas)		negativos, 33 fotos 3x4 e chaveiros)	comemorativos de conclusão de curso.
Memória e Iconografia	Álbum Fotográfico	Álbuns de Memória Institucional e Contexto Escolar	1993 – 2022	6 álbuns estruturados (total de 1.146 fotos catalogadas) + 1 registro avulso (2019)	Cobertura fotográfica de eventos e vivências internas cotidianas, cobrindo o período do "P.E.M. Pipocas de Mel" até a transição para a "E.M. Bom Pastor".
Biblioteca / Apoio Pedagógico	Livro / Cadastro / Artigo	Registros, Guias de Chegada de Acervo e Subsídios Teóricos	1989-1997; 2008; 2014; Sem data	1 livro (Chegada 2008), 4 registros de acervo (2008), 1 caderno (2014), 1 inventário antigo "Pipocas de Mel" (1989-1997) e 1 artigo sem data	Documentação técnica de tombamento, movimentação e organização metodológica da biblioteca escolar.
Inspeção / Supervisão	Livro / Caderno	Termos de Visita	1992 – 1993	2 cadernos (1 avulso e 1 compartilhado)	Registro de lavratura de termos pelas equipes de inspeção da Secretaria de Educação.

6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar de que maneira a cultura material presente nos acervos escolares pode ser compreendida como fonte histórica relevante para a pesquisa em história da educação, considerando suas potencialidades e seus limites. A partir da pesquisa realizada no acervo da Escola Municipal Bom Pastor e do diálogo com os estudos que compõem o referencial teórico, entende-se que esse objetivo foi alcançado, pois foi possível identificar que os documentos e objetos produzidos no cotidiano escolar constituem importantes fontes para compreender a história das instituições de ensino e das práticas educativas.

A análise do acervo da Escola Municipal Bom Pastor evidenciou a diversidade de documentos preservados, como atas, diários de classe, livros de ponto, registros financeiros, fotografias, materiais didáticos e outros documentos administrativos. Esses materiais permitem reconstruir aspectos da organização escolar, das práticas pedagógicas, da gestão da instituição e das transformações ocorridas ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, a pesquisa também revelou alguns limites, relacionados principalmente às condições de preservação, organização e acesso aos documentos, demonstrando que muitos acervos escolares ainda enfrentam desafios para sua conservação e utilização como fontes de pesquisa.

Em relação à pergunta que orientou este estudo: “como a cultura material dos acervos escolares contribui para a constituição da história da educação como campo de pesquisa?” conclui-se que essa contribuição ocorre justamente porque os acervos escolares preservam vestígios das experiências vividas no espaço escolar. Por meio deles, é possível compreender não apenas a estrutura administrativa das instituições, mas também as práticas de ensino, os valores, as relações sociais e a cultura produzida no cotidiano da escola. Dessa forma, a cultura material amplia as possibilidades de investigação histórica e permite que a escola seja analisada para além das legislações e dos discursos oficiais.

Essa compreensão encontra respaldo nos autores estudados ao longo da pesquisa. Paulilo (2019) demonstra que os objetos e documentos escolares constituem elementos fundamentais para compreender a cultura material da escola e suas práticas. Faria Filho (2004) reforça que a cultura escolar deve ser entendida como uma categoria importante para a história da educação, pois reúne saberes, normas, objetos e práticas que caracterizam a vida escolar. Menezes (2005; 2011) evidencia que a organização, a descrição e a preservação dos arquivos escolares são condições indispensáveis para garantir o acesso às fontes e preservar a memória educacional. Da mesma forma, Bonato (2005), Furtado (2011), Souza (2007), Prates (2015) e Vidal (2005) demonstram que os arquivos escolares representam um patrimônio histórico de grande relevância, mas que ainda enfrentam problemas relacionados à conservação, à ausência de políticas públicas e ao reconhecimento de seu valor como fonte de pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida no acervo da Escola Municipal Bom Pastor confirma as reflexões apresentadas por esses autores. O contato direto com a documentação permitiu perceber que os arquivos escolares não são apenas espaços de

armazenamento de documentos administrativos, mas lugares de memória, de produção de conhecimento e de preservação da história da educação. Cada documento analisado revelou aspectos do cotidiano escolar que dificilmente poderiam ser conhecidos apenas por meio de leis, relatórios oficiais ou estudos gerais sobre a educação.

O aprendizado com as professoras, por sua vez, que generosamente compartilharam suas vivências nos encontros, foi essencial para eu entender a realidade das escolas e os obstáculos que terei de enfrentar como educadora. Esses momentos foram preciosos para a minha formação e me deram uma nova perspectiva sobre o que é conservar, não apenas documentos, mas também a história de uma comunidade que vive e respira através de suas memórias.

No Laboratório de Conservação Preventiva, mergulhei em um universo que eu nunca imaginei conhecer tão de perto. Cada livro que tive a chance de limpar, cada obra histórica que aprendi a valorizar, me fizeram sentir parte de algo muito maior. Aprender as técnicas de conservação, compreender o quanto esses objetos são frágeis e, ao mesmo tempo, fundamentais, despertou em mim um novo senso de responsabilidade pela preservação do nosso patrimônio cultural.

As visitas mediadas foram, sem dúvida, um dos pontos altos dessa jornada. Ver os olhos curiosos e o entusiasmo das crianças e dos adultos ao descobrirem um pouco mais sobre a história da escrita, sobre os cuidados necessários com o patrimônio, e perceber que, de alguma forma, pude contribuir para isso, foi uma sensação única. Saber que o trabalho que fizemos no laboratório impactou tantas pessoas reforçou em mim o desejo de continuar nesse caminho de preservação e ensino.

Concluo esta etapa com um coração cheio de gratidão e um sentimento profundo de realização. Aprendi muito mais do que técnicas de conservação: aprendi a valorizar ainda mais o passado, a história que ele carrega e a minha responsabilidade como futura professora em mantê-lo vivo. Esse projeto me transformou, e por isso, levo comigo não apenas conhecimento, mas também uma missão clara de preservar e ensinar sobre a importância da memória e do patrimônio que construímos ao longo do tempo.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para fortalecer a valorização dos acervos escolares como patrimônio histórico e científico, incentivando novas pesquisas que utilizem esses documentos como fontes para a história da educação. Além disso, espera-se que possa colaborar para sensibilizar gestores, professores e instituições sobre

a importância da preservação, organização e acesso aos arquivos escolares, garantindo que esses registros permaneçam disponíveis para as futuras gerações e continuem contribuindo para a construção do conhecimento histórico.

7) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Diná Marques P. Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais: atividades da oficina de conservação da Divisão de Coleções Especiais Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Sistema de Bibliotecas/UFMG, Divisão de Coleções Especiais, 2010.

ARAÚJO, Diná Marques P. Manual de procedimentos: etiquetas para identificação individual de documentos em coleções bibliográficas especiais. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, Sistema de Bibliotecas/UFMG, Divisão de Coleções Especiais, 2018.

BONATO, Nilda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 10, p. 193-220, jul./dez. 2005.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FROTA, Lélia Coelho. Patrimônio cultural ameaçado? Operação salvamento. *Ciência hoje das crianças*. Rio de Janeiro: SBPC, n. 24, out./nov., 1991.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 145-159, jan./jun. 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

MACHADO, M^a Beatriz Pinheiro. *Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio*. Caxias do Sul: Maneco Livr. & Ed., 2004.

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116, jan./abr. 2011.

MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; TEIXEIRA JÚNIOR, Oscar. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. *Horizontes*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005.

MORAES, Carmem S. V.; ALVES, Júlia F. (org.). *Inventários de fontes documentais*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.

MORAES, Silvia V. M.; ZAIA, Iomar B.; VENDRAMETRO, Maria C. Arquivos Escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. *Pró-Posições*. V. 16, n. 1 (46), jan./abr. 2005, p. 117- 144.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas: preservar a informação, construir a memória. *Pró-Posições*. V. 16, n. 1 (46), jan./abr. 2005, p. 103- 116.

QUITES, Maria Regina E.; GOLNAGO, Attilio. Preservando nosso patrimônio cultural. BH: EdUFMG, 1998.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 19, e065, 2019.

POULOT, Dominique. Museu, nação, acervo. In: BITTANCOURT, José Neves et. al. *História representada: o dilema dos museus*. Texas: Seminário Internacional do Museu Histórico Nacional, 2003. p. 25-61.

PRATES, Fernanda Ramos Oliveira. Cultura material escolar: a escola e seus artefatos. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 15, n. 1 (37), p. 321-327, jan./abr. 2015.

SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 7, n. 1 (13), p. 163-178, jan./abr. 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. Arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 10, p. 71-96, jul./dez. 2005.

8) ANIMAÇÃO/DOCUMENTÁRIO:

A vida. Jun-Ki Kim, Coreia, 2005.

Fotosensível: lembranças de Armação, Daniel Choma, Brasil, 2013.

ANEXO LISTAGEM DOS DOCUMENTOS ENCONTRADOS NO ARQUIVO DA ESCOLA MUNICIPAL BOM PASTOR PARA PRODUÇÃO DE GUIA DE FONTES

ARQUIVO INTERMEDIÁRIO

CAIXAS ARQUIVO: SÉRIE DIÁRIOS DE CLASSE (2007-2022)

2006/2007

DATA	QUANTIDADE	TIPO DE DOCUMENTO
2007	6	Diários fase introdutória
2007	4	Diários pré escolar I
2007	4	Diários pré escolar II

2007	6	Diários educação física
2006/2007	1	Caderno controle coordenação
	21	Total de documentos na pasta

2008

2008	1	Diários fase introdutória
2008	4	Diários educação física
2008	1	Diários 1º ano fundamental
2008	2	Diários 2º ano fundamental
2008	5	Diários 1º período
2008	5	Diários 2º período
2008	1	Controle escolar
	15	Total de documentos na pasta

2009

2009	7	Diários educação física
2009	3	Diários 1º ano fundamental
2009	2	Diários 2º ano fundamental
2009	2	Diários 3º ano fundamental
2009	4	Diários 1º período
2009	6	Diários 2º período
2009	1	Controle escolar
2009	1	Caderno da secretaria
	26	Total de documentos na pasta

2010

2010	1	Controle escolar
2010	2	Diários 1º ano fundamental
2010	2	Diários 2º ano fundamental
2010	2	Diários 3º ano fundamental
2010	8	Diários educação física
2010	4	Diários 1º período
2010	4	Diários 2º período
2010	1	Caderno de espera para vagas
	24	Total de documentos na pasta

2011

2011	1	Lista de alunos com telefone
2011	1	Controle escolar
2011	2	Diários 1º ano fundamental
2011	2	Diários 2º ano fundamental

2011	2	Diários 3º ano fundamental
2011	2	Diários 4º ano fundamental
2011	2	Diários 5º ano fundamental
2011	2	Diários 1º período
2011	4	Diários 2º período
2011	10	Diários educação física
	28	Total de documentos na pasta

2012

2012	1	Lista de alunos com telefone
2012	1	Controle escolar
2012	2	Diários 1º ano fundamental
2012	2	Diários 2º ano fundamental
2012	2	Diários 3º ano fundamental
2012	2	Diários 4º ano fundamental
2012	2	Diários 5º ano fundamental
2012	3	Diários 1ª série
2012	3	Diários 2ª série
2012	10	Diários educação física
	28	Total de documentos na pasta

2013

2013	1	Lista de alunos com telefone
2013	1	Controle escolar
2013	3	Diários 1ª série
2013	3	Diários 2ª série
2013	2	Diários 1º ano fundamental
2013	2	Diários 2º ano fundamental
2013	2	Diários 3º ano fundamental
2013	2	Diários 4º ano fundamental
2013	2	Diários 5º ano fundamental
2013	10	Diários educação física
	28	Total de documentos na pasta

2014

2014	1	Lista de alunos com telefone
2014	1	Controle escolar
2014	3	Diários 1ª série
2014	3	Diários 2ª série
2014	2	Diários 1º ano fundamental
2014	2	Diários 2º ano fundamental
2014	2	Diários 3º ano fundamental
2014	2	Diários 4º ano fundamental
2014	2	Diários 5º ano fundamental
2014	10	Diários educação física
	28	Total de documentos na pasta

2015

2015	1	Lista de alunos com telefone
2015	1	Controle escolar
2015	4	Diários 1ª série
2015	3	Diários 2ª série
2015	2	Diários 1º ano fundamental
2015	3	Diários 2º ano fundamental
2015	2	Diários 3º ano fundamental
2015	2	Diários 4º ano fundamental
2015	1	Diários 5º ano fundamental
2015	10	Diários educação física
2015	1	Horário de aulas 5º ano fundamental
	30	Total de documentos na pasta

2016

2016	1	Lista de alunos com telefone
2016	1	Controle escolar
2016	3	Diários Infantil I
2016	3	Diários Infantil II
2016	2	Diários 1º ano fundamental
2016	2	Diários 2º ano fundamental
2016	3	Diários 3º ano fundamental
2016	1	Diários 4º ano fundamental
2016	2	Diários 5º ano fundamental
	18	Total de documentos na pasta

2017

2017	1	Lista de alunos com telefone
2017	1	Controle escolar
2017	4	Diários Infantil I
2017	3	Diários Infantil II
2017	2	Diários 1º ano fundamental
2017	2	Diários 2º ano fundamental
2017	2	Diários 3º ano fundamental
2017	2	Diários 4º ano fundamental
2017	1	Diários 5º ano fundamental
	18	Total de documentos na pasta

2018

2018	1	Controle de telefone
2018	2	Controle escolar
2018	4	Diários Infantil I
2018	4	Diários Infantil II
2018	2	Diários 1º ano fundamental

2018	2	Diários 2º ano fundamental
2018	2	Diários 3º ano fundamental
2018	1	Diários 4º ano fundamental
2018	2	Diários 5º ano fundamental
2018	20	Total de documentos na pasta

2019

2019	1	Controle de telefone
2019	2	Controle escolar
2019	3	Diários Infantil I
2019	4	Diários Infantil II
2019	3	Diários 1º ano fundamental
2019	2	Diários 2º ano fundamental
2019	2	Diários 3º ano fundamental
2019	1	Diários 4º ano fundamental
2019	2	Diários 5º ano fundamental
	20	Total de documentos na pasta

2020

2020	1	Controle de telefone
2020	1	Controle escolar
2020	4	Diários Infantil I
2020	3	Diários Infantil II
2020	3	Diários 1º ano fundamental
2020	2	Diários 2º ano fundamental
2020	2	Diários 3º ano fundamental
2020	2	Diários 4º ano fundamental
2020	2	Diários 5º ano fundamental
2020	1	Diário educação física
2020	20	Total de documentos na pasta

2021

2021	1	Controle de telefones e endereços
2021	2	Controle escolar
2021	4	Diários Infantil I
2021	4	Diários Infantil II
2021	3	Diários 1º ano fundamental
2021	3	Diários 2º ano fundamental
2021	2	Diários 3º ano fundamental
2021	2	Diários 4º ano fundamental
2021	1	Diários 5º ano fundamental
	21	Total de documentos na pasta

2022

2022	1	Controle de telefones e endereços
2022	2	Controle escolar
2022	3	Diários Infantil I

2022	4	Diários Infantil II
2022	3	Diários 1º ano fundamental
2022	2	Diários 2º ano fundamental
2022	2	Diários 3º ano fundamental
2022	2	Diários 4º ano fundamental
2022	1	Diários 5º ano fundamental
	20	Total de documentos na pasta

CAIXA: BIBLIOTECA

TEMAS	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
BIBLIOTECA	2008	CHEGADA DE MATERIAL – LIVRO	1
BIBLIOTECA – ORGANIZAÇÃO	2008	REGISTRO DO ACERVO	4
OUTROS	2014	CADERNO	1
“ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA EM ESCOLA PÚBLICA”	SEM DATA	ARTIGO	1

CAIXA: CAIXA ESCOLAR

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
CAIXA ESCOLAR	SEM DATA	DOCUMENTOS VARIADOS (ESTATUTO DA CAIXA ESCOLAR E OUTRO)	1 PASTA

CAIXA: CORRESPONDENCIA DA CAIXA ESCOLAR

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
CORRESPONDENCIA DA CAIXA ESCOLAR	2012/2013	CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIAS SOBRE COLEGIADO E CAIXA ESCOLAR	1 PASTA

CAIXA: COLEGIADO ESCOLAR

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
COLEGIADO ESCOLAR	SEM DATA	ESTATUTO DO COLEGIADO E OUTROS	1 PASTA

CAIXA: CONSELHO ESCOLAR

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
CONSELHO ESCOLAR	2014	TERMOS DE POSSE	1 PASTA

CAIXA: BOLSA FAMÍLIA

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
BOLSA FAMÍLIA	2015/2016	OFÍCIOS DA SME E RELAÇÃO DE ALUNOS CONTEMPLADOS	2 MALOTES

CAIXA SEM IDENTIFICAÇÃO

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
CAIXA CINZA	1994-2009	REGISTROS DE EMPRÉSTIMOS DE DOCUMENTOS; PPP; ESTATUTO E REGIMENTO ESCOLAR; PLANO DE CARREIRA; TERMO DE ESTRUTURA DE CARGO	7 PASTAS

CAIXAS: TALETAS

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
CAIXA 1 TALETAS	2007-2015	CONTROLE DE TALETAS	3 PASTAS
CAIXA 2 TALETAS	2016-2015	CONTROLE DE TALETAS	13 PASTAS

CAIXA: ATAS DE MATRÍCULAS

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
ATAS DE MATRÍCULAS	2008-2022	ATAS DE MATRÍCULAS	15 PASTAS

CAIXA: ATAS DE RESULTADO FINAL

TEMA	DATA	TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
ATAS DE RESULTADO FINAL	2007-2022	ATAS DE RESULTADO FINAL	16 PASTAS

ARQUIVO PERMANENTE

CAIXA ARQUIVO CINZA: LIVROS

- CADERNO DE NOTAS E RECIBOS
 - ANOS: 1996/1997; 1998; 2000; 2001; 2002 (2 EXEMPLARES), 2003; 2004
 - Caderno 2001 contém outros registros junto (caixa escolar de 2002/2003).
 - Em 2004, além do caderno, as notas estão em um envelope "NOTAS".
- CAIXA ESCOLAR
 - 1 caderno com estimativa de ser do ano 1995, por uma pequena anotação feita na primeira folha do caderno, um ano antes da abertura oficial do documento Caixa Escolar.
 - 1 caderno com estimativa de ser entre os anos 1989 a 1992, pelo ano de distribuição do caderno e por ser outra moeda corrente nos registros.
 - Folhas soltas do ano de 2001 entre os cadernos.
- LIVRO DE CONTABILIDADE E PRESTAÇÃO DE CONTAS (1991 – 1994)
- Documentos soltos (separados em plástico divisório):
 - 1ª pasta ano 1996 – 2003
 - 2ª pasta ano 2004 – 2006
- Algumas folhas do ano 2001 estão soltas, sem motivo aparente.
- Caderno avulso – saldo de merenda (1990/1991).

CAIXA ARQUIVO: ATA MATRICULA/PRESTAÇÃO DE CONTA

- CADERNO DE ATA (2003-2006)

- CADERNO DE INVENTÁRIO – PIPOCAS DE MEL (1989-1997)
 - Termo de abertura (1989)
 - Várias folhas em branco
- TERMOS DE COMPROMISSO DIVERSOS (1990-2002)
 - Regimentos do colegiado Pipocas de Mel – sem data (estão juntos, com clips)
 - 1 exemplar do Informativo SME (1998)
- ENVELOPE PARDO 1
 - Fichas de matrícula, estima-se ser entre (2003-2005)
 - Documentos diversos (2007)
- ENVELOPE PARDO 2
 - Recibos de mochilas, doadas pela prefeitura (2018)
- CADERNO XADREZ
 - Caderno da secretaria (2005)
- CADERNO DE DOCUMENTOS ENVIADOS À ESCOLA MUNICIPAL PIO XII (2005-2007)
- MAÇO DE FOLHAS COM HISTÓRICO ESCOLARES (1990-1998)
- CENSO ESCOLAR (1998-2001)
- RECIBOS SOLTOS DIVERSOS (2005)

CAIXA ARQUIVO VERMELHA: DIVERSOS

- CADERNO PARA CONTROLE DE ATRASO DOS ALUNOS (2010-2013)
- CADERNO DE TERMOS DE VISITA (1992/1993)
 - Outro caderno com termos de visita está junto com atas de reunião de pais (1988-1992)
- CADERNO DE ATESTADO MÉDICO (1994-2017)
 - 2 exemplares
- CADERNO DE PROTOCOLO (1990-1994)
- CADERNO DE OCORRÊNCIA DE ALUNOS (2006-2009)
- LIVRO DE REUNIÃO DE ATA (1996-2000)
- LIVRO DE ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO (1991-1997)
- LIVRO DE ATA DE REUNIÃO DE PAIS (1993-1993)
- ENVELOPE PARDO (2006)
 - Atestados de falta de funcionários
- ATA DE REUNIÃO DE PROFESSORES, COORDENADORA E PAIS (1990-1992)

CAIXA ARQUIVO: FOTOS ANTIGAS

- FOTOS DE FORMATURA
 - Fotos em estúdio, individuais e em turma (estima-se entre 1994-2016)
 - 158 exemplares no total, sendo 100 fotos avulsas, 25 negativos e 33 fotos 3x4 e chaveiros.

CAIXA ARQUIVO: DIÁRIOS 2015

- Artigos de papelaria e escritório em branco (sem data)

PASTA ARQUIVO SEM IDENTIFICAÇÃO (2007-2022)

- QUADRO DE FREQUÊNCIA (2007-2009)

- DOCUMENTOS DIVERSOS
 - Quadro de frequência, solicitação de contra cheque de funcionários efetivo, atestados de funcionários.

ARQUIVO: ELEIÇÃO DE DIRIGENTES (2008-2023)

- Cédulas de votação e relação de pais que votaram

PASTA ARQUIVO SEM IDENTIFICAÇÃO (2012-2019)

- Provas de diversos anos do PROEB e PROALFA

PASTA ARQUIVO: MAIS ALFABETIZAÇÃO (2018-2019)

- Recibos de ressarcimento mensal de despesas com transporte e alimentação
- Edital de processo seletivo simplificado de assistentes de alfabetização para atuarem no programa “Mais Alfabetização”
- Relatório e recibo mensal de atividades desenvolvidas por voluntários

PASTA ARQUIVO: CENSO ESCOLAR

- Situação cadastral da escola no Censo Escolar (2008-2015)

ÁLBUNS DE FOTOGRAFIA:

“FOTOS 2008 A 2010”

- Registros variados de alunos e professores em diversos contextos (2008-2010)
 - Total de 240 registros

“PRÉ ESCOLAR MUNICIPAL ‘PIPOCAS DE MEL’”

- Registros variados de alunos e professores em diversos contextos (1993-1996)
 - Total de 292 registros

“FOTOGRAFIA P.E.M. PIPOCAS DE MEL”

- Registros variados de alunos e professores em diversos contextos (1997-2022)
 - Total de 232 registros
- Registro avulso (junho/2019)
 - Tema: “Arraial do Bom Pastor”

“ESCOLA MUNICIPAL BOM PASTOR”

- Registros variados de alunos e professores em diversos contextos (2018)
 - Total de 75 registros

“ESCOLA MUNICIPAL BOM PASTOR”

- Registros variados de alunos e professores em diversos contextos (2015)
 - Total de 128 registros

“E.M. BOM PASTOR 2017”

- Registros variados de alunos e professores em diversos contextos (2017)
 - Total de 181 registros

ARMÁRIO ARQUIVO: SÉRIE DOCUMENTOS DE MATRÍCULA (1997-2006)

DATA	TEMA E OBSERVAÇÕES DO DOCUMENTO	QUANTIDADE
------	---------------------------------	------------

1997	Matrículas 4 turmas de 2º período	2 PASTAS
1998	Matrículas 2º e 3º período (3 turmas multiseriadas)	2 PASTAS
1999	Matrículas 2º e 3º período (4 turmas multiseriadas)	2 PASTAS
2000	Matrículas 2 turmas de fundamental I	2 PASTAS
2001	Não está separado por turmas, a documentação varia de Educação Infantil a Fundamental I	3 PASTAS
2002	Não está separado por turma; 2º e 3º período	1 PASTA
2002	Transferências	1 PASTA
2002	Transferências ano 2000	1 PASTA

SÉRIE: DIÁRIOS DE CLASSE (1994-2006)

DATA	TEMA E OBSERVAÇÕES DO DOCUMENTO	QUANTIDADE
1994	4 turmas de 2º período e 5 turmas de 3º período	1 PASTA
1995	5 turmas de 2º período e 5 turmas de 3º período	1 PASTA
1996	4 turmas de 2º período e 4 turmas de 3º período	1 PASTA
1997	3 turmas de 2º período e 6 turmas de 3º período	1 PASTA
1998	5 turmas de 2º período e 6 turmas de 3º período	1 PASTA
1999	6 diários de Educação Infantil	1 PASTA
2000	6 diários de Educação Infantil e 5 de Fundamental I	1 PASTA
2001	5 diários de 2º período e 6 de Fundamental I	1 PASTA
2002	4 diários de 2º período e 4 de Fundamental I	1 PASTA
2003	6 diários de 2º período e 6 de 3º período	1 PASTA
2003	1 turma de 2º período e 1 turma de 3º período	1 PASTA
2004	Alunos transferidos – Educação Infantil	1 PASTA
2004	5 diários de 2º período (estima-se, pelo ano de nascimento dos alunos)	1 PASTA
2005	5 turmas de 2º período e 6 turmas de 3º período	1 PASTA
2005	Transferências – Educação Infantil	1 PASTA
2006	4 turmas de 2º período e 6 turmas de 3º período	1 PASTA
2006	Transferências gerais	1 PASTA
1997	Certidões informativos Ginkanas Pipocas de Mel	1 PASTA

PASTA: PLANTAS DA ESCOLA

- Croqui para reforma da escola, feitas por arquitetos (2017)

- Documentos diversos
 - Planilha de gastos, notas fiscais e outros (2008-2017)

PASTA: PROCESSOS DA ESCOLA

- Documentos e processos oriundos da prefeitura (2002-2018)